

TROMBÓLISE ENDOVENOSA DURANTE A FASE AGUDA DO AVC: PROPOSTA DE TREINAMENTO DA EQUIPE PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Eduardo Tavares Gomes: Aluno do Programa de Especialização em Enfermagem em Cardiologia na modalidade Residência do Pronto-Socorro Cardiológico de Pernambuco – PROCAPE. Pós-graduando em Enfermagem em Suporte Avançado de Vida pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco.

Renata Livia Alves de Souza Melo: Aluno do Programa de Especialização em Enfermagem em Cardiologia na modalidade Residência do Pronto-Socorro Cardiológico de Pernambuco – PROCAPE.

Mônica de Melo Macêdo Papaléo: Enfermeira assistencial do Serviço de Emergência do Hospital Otávio de Freitas da Secretaria de Estado de Saúde de Pernambuco. Enfermeira subgerente do Serviço de Urgência e Emergência do Hospital Metropolitano Oeste Pelópidas Silveira. Especialista em Saúde da Família pela UNAERP e em Enfermagem em Nefrologia pelo Centro de Capacitação Educacional – Faculdade Boa Viagem.

Simone Maria Muniz da Silva Bezerra: Pós-doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP – Ribeirão Preto. Professora orientadora permanente do Programa de Pós graduação em Enfermagem UPE/UUPB nível de mestrado. Professor adjunto da Universidade de Pernambuco e da Universidade Federal de Pernambuco. Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem em Cardiologia na modalidade Residência do Pronto-Socorro Cardiológico de Pernambuco - PROCAPE.

INTRODUÇÃO: O tratamento do AVC isquêmico na fase aguda tem por objetivo uma recuperação neurológica e funcional do paciente, atuando na reperfusão e proteção da área isquêmica. **OBJETIVOS:** Discutir sobre a etapa de treinamento necessário no processo de implementação de um protocolo assistencial em um serviço de emergência para a trombólise endovenosa na fase aguda do AVC isquêmico. **METODOLOGIA:** Trata-se da proposta de treinamento para efetivação de um protocolo assistencial ora divulgada a partir da experiência da elaboração e implementação de um protocolo ocorrido em um serviço de emergência de referência na cidade do Recife-PE. **RESULTADOS:** Até o funcionamento do protocolo e o início do atendimento, a instituição percorreu o seguinte caminho: 1) Elaboração da proposta de protocolo e o projeto de implementação; 2) Discussão clínica entre as unidades envolvidas; 3) Realização de um curso do Pacto AVC que apresentava o referencial teórico para o protocolo institucional aos médicos e enfermeiros gerentes dos serviços envolvidos; 4) Adequação física e de processos ao protocolo, com a elaboração de impressos com as escalas utilizadas (NIH, Rankin, Bartel, Glasgow); 5) Treinamento da equipe de enfermagem. Os técnicos de enfermagem foram treinados durante seu plantão, com os seguintes temas: *Reconhecimento dos sinais e sintomas de AVC; Suporte inicial ao paciente com AVC; Uso de trombolítico na sala de emergência e Cuidados de enfermagem pós-trombolíticos.* Além desses temas, os enfermeiros foram treinados para: *Manejo da pressão arterial, glicemia e temperatura; Identificação de situações que simulam o AVC: crise epiléptica, etc; Diferenciar AVC isquêmico de AVC hemorrágico; Diferenciar AIT de AVC isquêmico; Uso de escalas para avaliação do AVC; Critérios para trombólise.* **CONCLUSÃO:** A equipe de enfermagem apropriou-se das etapas do protocolo e, atualmente, estão sendo acompanhados os casos para se avaliar o impacto do protocolo na melhoria da qualidade do atendimento. **Descritores:** enfermagem; emergência; neurologia.



O CLÁSSICO E O EMERGENTE: DESAFIOS DA
PESQUISA EM ENFERMAGEM
03 A 05 DE JUNHO DE 2013
HOTEL PRAIA MAR - NATAL/RN